

Sao Paulo, a Nova Iorque latina que inventa o amanhã...

Se, na véspera da Copa, muitas dúvidas aparecem na imprensa internacional (e brasileira) sobre a conjuntura ou até o futuro do Brasil, o diário francês "Le Figaro" publicou hoje uma elogia apaixonada de São Paulo. Lembrando que a cidade acolherá o jogo inaugural, o jornalista Jean-Pierre Chanial elogiou o vanguardismo, a criatividade e o dinamismo da cidade, sua energia para inventar hoje o mundo de amanhã, definir novas tendências e ser uma Nova Iorque latina onde as coisas acontecem. Impressionado pelo seu gigantismo, sua área cinco vezes maior que Paris e sua aglomeração, seus 2578 arranha-céus, suas 2000 boates, seu milhão de pizzas comidas cada dia ou suas pinturas de ruas, ele destacou algumas preferências para justificar esse amor a primeira vista: o futebol, o mercado municipal, a arte de rua da Vila Madalena, e a Avenida Paulista.

A paixão pelo futebol parece ao Chanial um dos fundamentos da sociedade paulista. No coração da cidade, ele achou que isso reúne os executivos, os vendedores de rua, os loiros, os índios, os pretos ou os morenos de todas as miscigenações, os pedreiros ganhando 1000 reais por mês ou os engenheiros formados nos Estados Unidos. Esse povo construiu a capital econômica do Brasil mas sempre se lembra que o primeiro jogo de futebol aconteceu aqui em 1894. Em São Paulo o futebol tem seu museu, um paraíso dos fãs de todas as idades onde o visitante é guiado por um Pelé virtual, e em São Paulo a Fifa se surpreendeu como o novo estádio do Corinthians que já está pronto para a Copa.

O Mercado municipal é para Chanial um verdadeiro Graal dos sabores, No imenso galpão de tijolos e de teto de vidro, a mortadela e os queijos italianos lembram que três milhões de paulistas são descendentes dos imigrantes que vieram trabalhar nas fazendas de café no final do século XIX. Mais que os 250 feirantes, o que fascina o turista são uns vinte pequenos restaurantes, servindo por menos de dez reais pratos típicos preparadas por "mamas" que parecem chegar de Nápoli, mexendo nas panelas ou assando as bruschettas sem perder a amabilidade e a sinceridade. Para ele, uma outra surpresa vem das paredes da cidade.

Podem ser simples palavras "sou eu, então é você", "f... a polícia" ou "arte não é crime". Podem ser verdadeiros quadros "naïf" ou abstratos, tipo quadrinhos ou realistas, mas as vezes impressionantes. Podem chegar a ser geniais, como é o caso no Beco do Batman, no bairro de Vila Madalena, onde as paredes dos sobrados viram explosões de formas e de cores, de sonhos e de desejos. Nessas ruas estreitas, não são os grandes arquitetos que assinam o novo look da cidade, mas pintores de rua como Nina Pandolfo ou Minhau, Chivitz. A cada esquina, o turista pode parar tomar uma cerveja num barzinho "bobo" onde cada jogo da Copa será com certeza uma grande festa.

Para o jornalista do Figaro, o último imperdível da cidade é a Avenida Paulista, para ele o Champs Élysées de São Paulo... Saudades das mansões dos barões do café hoje quase desaparecidas, beleza imponente dos arranha céus que grandes arquitetos construíram para os maiores bancos do país, ou lojas e restaurantes para todos os bolsos, impressionaram porém menos que a multidão nos calçadões. O balé dos colarinhos brancos grudados nos celulares e das fashionistas mostrando as grifes das suas bolsas, os olhares trocados de beleza mestiça, deram a Jean Pierre Chanial a impressão que era aí mesmo que São Paulo era pronta para enfrentar sem medo o seu destino.

Merci, Monsieur Chanial, para essa animadora visão de São Paulo!

Jean Philippe Pérol

Para ler o artigo completo em francês: <http://www.lefigaro.fr/voyages/2014/05/02/30003-20140502ARTFIG00243-so-paulo-rendez-vous-avec-la-demesure.php>

Na mesma edição do Le Figaro, ler também os outros artigos sobre a moda e os negócios em São Paulo.

["Le blog" do Péron \(03/05/2014\)](#)